

O Espiritismo é uma religião? ⁽¹⁾

“Então a Religião Espírita se apresenta como aquilo que Jesus falou à mulher samaritana, é a religião em espírito e verdade.” (JOSÉ HERCULANO PIRES)

Percebemos que os partidários da ideia de que o Espiritismo não é uma religião se apoiam nesta fala de Allan Kardec (1804-1869) inserida em *O Que é o Espiritismo*: “O Espiritismo **é uma ciência** que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal.” ⁽²⁾ (grifo nosso) Notamos que grande parte deles tem uma certa ojeriza à palavra religião, é possível que ela os faça lembrar de quanto mal as religiões fizeram à humanidade há pouco tempo, como as cruzadas, a Inquisição, etc.

Entendemos que, naquele momento histórico, com o Espiritismo ainda usando cueiro, havia fortes razões para que fosse considerado como uma ciência, mas analisando todo o desenrolar dos fatos, concluímos que, na verdade, isso foi somente para evitar que fosse considerado apenas mais uma religião no “mercado” e aí correr sério risco de morrer no nascedouro.

Na análise do tema não se pode deixar de considerar a ordem cronológica das falas do Codificador, para nos certificarmos quanto a qual delas devemos considerar como sendo a definitiva. Certamente, não podemos tomar as que foram ditas no início, mas aquela que foi pronunciada por último. Assim, vamos ver o que essa ordem cronológica pode nos esclarecer.

Em ***Obras Póstumas*** vamos encontrar o primeiro fato que julgamos de importância capital. Embora ele não trate especificamente de algum pensamento de Allan Kardec, deve ser considerado, pois é nele que veremos os Espíritos superiores informarem sobre a missão que Rivail desempenharia. Leiamos:

30 de abril de 1856

1 Título utilizado por Allan Kardec em artigo publicado na *Revista Espírita* 1868, mês de dezembro.

2 KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 50.

(Em casa do Sr. Roustan; médium: Srta. Japhet)

PRIMEIRA REVELAÇÃO DA MINHA MISSÃO

Eu assistia, desde algum tempo, às sessões que se realizavam em casa do Sr. Roustan e começara aí a revisão do meu trabalho, que posteriormente formaria *O Livro dos Espíritos*. (Veja-se a Introdução.) Numa dessas sessões, muito íntima, a que, apenas assistiam sete ou oito pessoas, falavam estas de diferentes coisas relativas aos acontecimentos capazes de acarretar uma transformação social, quando **o médium, tomando da cesta, espontaneamente escreveu** isto:

“Quando o bordão soar, abandoná-lo-eis; apenas aliviareis o vosso semelhante; individualmente o magnetizareis, a fim de curá-lo. Depois, cada um no posto que lhe foi preparado, porque de tudo se fará mister, pois que tudo será destruído, ao menos temporariamente. **Deixará de haver religião e uma se fará necessária, mas verdadeira, grande, bela e digna do Criador...** Seus primeiros alicerces já foram colocados... **Quanto a ti, Rivail, a tua missão é aí.** (Livre, a cesta se voltou rapidamente para o meu lado, como o teria feito uma pessoa que me apontasse com o dedo.) A ti, M..., a espada que não fere, porém mata; contra tudo o que é, serás tu o primeiro a vir. Ele, Rivail, virá em segundo lugar: é o obreiro que reconstrói o que foi demolido. ⁽³⁾ (grifo nosso, exceto o do título do artigo)

Então, para nós fica bem claro que a missão de Rivail seria a de colocar os alicerces da **religião** que seria bela e digna do Criador. Ou será que estamos extrapolando o teor da mensagem? Ora, se a missão dele era essa, tudo que ele fez tinha como objetivo assentar a base para, com ela, se levantar a verdadeira religião.

A opinião final do Codificador está inserida na **Revista Espírita 1868**, mês de dezembro, no discurso que fez em comemoração ao dia dos mortos, em 1º de novembro. Allan Kardec deu-lhe o título “O Espiritismo é uma Religião?”, do qual destacamos o seguinte trecho:

O laço estabelecido por uma religião, qualquer que lhe seja o objeto, é, pois, um laço essencialmente moral, que religa os corações, que identifica os pensamentos, as aspirações, e não é somente o fato de compromissos materiais, que se quebram à vontade, ou do cumprimento de fórmulas que falam aos olhos mais do que ao espírito. O efeito desse laço moral é de estabelecer entre aqueles que une, como consequência da comunhão de objetivos e de sentimentos, a fraternidade e a solidariedade, a indulgência e a benevolência mútuas. É nesse sentido que se diz também: a religião da amizade, a religião da família.

Se assim é, dir-se-á, **o Espiritismo é, pois, uma religião? Pois bem, sim! sem dúvida, Senhores; no sentido filosófico, o Espiritismo é uma religião, e disto nos glorificamos**, porque é a doutrina que fundamenta os laços da fraternidade e

3 KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 308.

da comunhão de pensamentos, não sobre uma simples convenção, mas sobre as bases mais sólidas: as próprias leis da Natureza.

Por que, pois, declaramos que o Espiritismo não é uma religião? Pela razão de que não há senão uma palavra para expressar duas ideias diferentes, e que, na opinião geral, a palavra religião é inseparável da de culto; que ela desperta exclusivamente uma ideia de forma, e que o Espiritismo não a tem. Se o Espiritismo se dissesse religião, o público não veria nele senão uma nova edição, uma variante, querendo-se, dos princípios absolutos em matéria de fé; uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios; não o separaria das ideias de misticismo, e dos abusos contra os quais a opinião frequentemente é levantada.

O Espiritismo, não tendo nenhum dos caracteres de uma religião, na acepção usual da palavra, não se poderia, nem deveria se ornar de um título sobre o valor do qual, inevitavelmente, seria desprezado; eis porque ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral. ⁽⁴⁾ (grifo nosso)

Portanto, para Allan Kardec o Espiritismo é sim uma religião, coisa que disse lhe ser motivo de orgulho. E para demonstrar que não havia contradição quando dizia que não era, esclareceu que o Espiritismo não se apresentava com as características com as quais se entendia a religião, ou seja, ele não tinha *“uma casta sacerdotal com um cortejo de hierarquias, de cerimônias e de privilégios”*.

Ao fechar sua linha de raciocínio disse que *“ele se diz simplesmente: doutrina filosófica e moral”*, já não mais afirmava ser uma ciência, como dizia no início. Pode até ser que estejamos enganados, mas julgamos ser uma religião cuja base de sustentação está, conjuntamente, na ciência e na filosofia. Eis aí o aspecto importantíssimo da ciência.

Entendemos que o motivo principal pelo qual dizia não ser, está no fato de que se o considerasse uma religião *“inevitavelmente, seria desprezado”*, ou seja, se tornaria apenas mais uma religião *“no mercado”*, em meio a tantas outras. Em resumo: o Espiritismo é uma religião, porém não nos moldes das religiões existentes.

No conjunto que forma *O Livro dos Espíritos* (1º) e as quatro obras que lhe detalham os princípios – *O Livro dos Médiuns* (2º), *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (3º), *O Céu e o Inferno* (4º) e *A Gênese* (5º) –, três delas têm temas relacionados à teologia, iniciando com a análise de textos dos

4 KARDEC, *Revista Espírita* 1868, p. 358-359.

Evangelhos (3º), passando pela Criação do Universo e dos seres vivos, explicando os milagres de Jesus (5º), indo até o que, teologicamente, se advogava em relação à vida futura (4º).

Da **Revista Espírita 1863**, mês de novembro, destacamos este trecho de uma fala de Allan Kardec: **“o Espiritismo que vem, em nome do Evangelho, proclamar a fraternidade entre os diferentes cultos, e cimentar a união inscrevendo sobre sua bandeira: Fora da caridade não há salvação.”** (5) (no formato normal, destacamos o grifo do original, o em negrito é nosso) Como explicar que o Espiritismo tenha como máxima uma frase eminentemente evangélica não sendo uma religião?

Por ter sido um profundo conhecedor da Doutrina dos Espíritos, apresentaremos algumas falas do filósofo e jornalista José Herculano Pires (1914-1979), que além de profícuo escritor foi tradutor de obras da Codificação Espírita.

Em **Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita**, Herculano Pires, analisa a questão dizendo:

Ora, Kardec se recusou, até o fim da sua vida, a chamar o Espiritismo de religião. Ele só concordou em fazer uma palestra na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, três ou quatro meses antes da morte dele, para explicar porque ele não tinha chamado o Espiritismo de religião. E ele explicou. **As religiões são estruturas formais, dogmáticas, portanto profundamente sistematizadas, que submetem as consciências ao seu domínio.** O Espiritismo não é e não pode ser isto. O Espiritismo é um movimento livre, um movimento que não pode absolutamente estabelecer-se num sistema igrejeiro. Então eu não queria chamar o Espiritismo de religião para não pensarem que nós estávamos fundando uma nova religião. **Mas sou obrigado a dizer que existe a Religião Espírita que é a consequência natural da Filosofia Espírita.** Por quê? Porque se a ciência, a investigação do espírito cientificamente provou que o espírito existe, que o espírito é a nossa própria personalidade, que nós somos espírito, que o nosso corpo é secundário, o importante é o nosso espírito. [...]. (6) (grifo nosso)

Herculano Pires, em **Introdução à Filosofia Espírita**, esclarece que:

5 KARDEC, *Revista Espírita 1863*, p. 336-338.

6 PIRES, *Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita*, palestra disponível em: <https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcrição-da-palestra-1.html?>

Veremos, assim, que **Kardec partiu da pesquisa científica, originando-se desta a Ciência Espírita**; desenvolveu a seguir a interpretação dos resultados da pesquisa, que resultou na Filosofia Espírita; tirou, depois, as conclusões morais da concepção filosófica, que **levaram naturalmente à Religião Espírita**. É por isso que **o Espiritismo se apresenta como doutrina de tríptico aspecto**. A Ciência Espírita é o fundamento da Doutrina. Sobre ela se ergue a Filosofia Espírita. E desta resulta naturalmente a Religião Espírita. Muitas pessoas se atrapalham com isso e perguntam: “Como uma doutrina pode ser, ao mesmo tempo, Ciência, Filosofia e Religião?” Mas essa pergunta revela a ignorância do processo gnoseológico. Porque, na verdade, o conhecimento se desenvolveu nessa mesma sequência e em todas as formas atuais de conhecimento repete-se o processo filogenético. ⁽⁷⁾ (grifo nosso)

Destacamos do livro ***O Infinito e o Finito***, as seguintes explicações de Herculano Pires:

A religião espírita apresenta aspectos inteiramente diversos dos que estamos habituados a ver nas demais religiões. É por isso que, insistentemente, deparamo-nos com a afirmação de que o Espiritismo não é religião. Basta, porém, perguntarmos quais os elementos que realmente caracterizam a religião, para verificarmos que a doutrina espírita os contém em profundidade, e não apenas em superfície, como acontece com numerosas seitas. ⁽⁸⁾ (grifo nosso)

Por tudo isso, como vemos, **a religião espírita se diferencia das demais**, mas nem por isso deixa de ser religião. **Negar ao Espiritismo o seu caráter religioso é não compreendê-lo ou simplesmente combatê-lo**. Como pode deixar de ser religiosa uma doutrina que se assenta na existência, transcendência e onipotência de Deus, e trata do destino da alma após a morte? [...]. ⁽⁹⁾ (grifo nosso)

Podemos dizer que, nessa questão, nos alinhamos com Herculano Pires, para considerar o Espiritismo como sendo uma Religião, até mesmo pelo fato de que não adianta mais protestar, uma vez que isso se tornou algo institucionalizado. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, por exemplo, apresenta o Espiritismo como uma das opções de religião para todos os entrevistados, quando do Censo Demográfico que, de tempos em tempos, realiza para diagnosticar a realidade da população brasileira.

7 PIRES, *Introdução à Filosofia Espírita*, p. 10.

8 PIRES, *O Infinito e o Finito*, p. 101.

9 PIRES, *O Infinito e o Finito*, p. 102.

Paulo da Silva Neto Sobrinho

Mar/2021.

Revisão: Hugo Alvarenga Novaes

Rosana Netto Nunes Barroso

Referências bibliográficas:

KARDEC, A. *O Que é o Espiritismo*. Rio de Janeiro: FEB, 2001.

KARDEC, A. *Obras Póstumas*. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1863*. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. *Revista Espírita 1868*. Araras (SP): IDE, 1993.

PIRES, J. H. *Introdução à Filosofia Espírita*. (PDF) São Paulo: Paideia, 1983.

PIRES, Uma Visão Geral da Estrutura da Doutrina Espírita, palestra disponível em: <https://fundacaoherculanopires.org.br/o-que-fazemos/acervo-j-herculano-pires/120-palestras-na-garagem/556-transcrição-da-palestra-1.html?>. Acesso em: 20 de mar. 2021.

Sugestão de leitura:

SILVA NETO SOBRINHO, P. ***Espiritismo: uma religião, sem dúvida***, disponível em nosso site pelo link: <https://paulosnetos.net/article/espirtismo-uma-religiao-sem-duvida>. Acesso em: 25 out. 2024.